

Geografia

Tema da Aula:

A interiorização da ocupação do território brasileiro

OBJETIVOS:

- Compreender o processo histórico de ocupação e formação do território brasileiro;
- Entender os principais fatores que contribuíram para a interiorização do território brasileiro.

Nesta aula, apresentaremos como ocorreu o processo de interiorização da ocupação brasileira, destacando os principais fatores que o influenciaram e seus principais ciclos de expansão.

3.1 – A ocupação do território brasileiro no século XVI

Na **aula 2**, compreendemos como ocorreu o início do processo de ocupação e formação do atual território brasileiro. Quando os portugueses chegaram ao Brasil, diversos povos indígenas já ocupavam as terras que seriam ocupadas pelos europeus recém-chegados. Vimos que os primeiros núcleos de ocupação foram estabelecidos no litoral e que, com o passar dos anos, estes núcleos, vilas e feitorias, passaram a se desenvolver e a crescer, formando núcleos cada vez mais populosos e importantes no litoral do Brasil. Estes núcleos, atualmente, continuam sendo as principais concentrações populacionais do País, fazendo com que até os dias de hoje a zona litorânea brasileira concentre a maior parte da população brasileira.

Apesar desta ser a principal característica da colonização do território brasileiro durante o século XVI, algumas incursões eram realizadas para o interior do continente. Estas incursões partiam das primeiras vilas e cidades localizadas no litoral (Rio de Janeiro, Olinda, Salvador) para realizarem o reconhecimento do território e de seus recursos exploráveis ainda durante o século XVI.

3.2 – A interiorização da ocupação do território brasileiro no século XVII

Ao longo do século XVII, os esforços de colonização do território colonial passaram a se concentrar com foco no interior continental. A atividade da pecuária foi fundamental para a expansão da ocupação sobre o sertão nordestino, área pouco propícia ao cultivo de cana-de-açúcar, um recurso com alto valor agregado à época da colonização que era desenvolvido em áreas litorâneas do sudeste e do nordeste. Nas florestas da Mata Atlântica, do litoral norte do atual estado de São Paulo até o sul do

atual estado da Bahia, ocorria uma exploração intensa do pau-brasil, espécie vegetal responsável pela denominação do nosso País.

Ainda durante o século XVII, a expansão da ocupação portuguesa sobre o interior brasileiro alcançou as terras da Amazônia, maior floresta tropical do mundo. Essa expansão foi possível graças aos grandes rios navegáveis da bacia hidrográfica do Rio Amazonas. Através da navegação fluvial os portugueses podiam explorar as chamadas ‘drogas do sertão’, produtos da floresta amazônica que eram utilizados tanto para fins culinários como para fins terapêuticos. Algumas das drogas do sertão exploradas eram o guaraná, a castanha-do-pará (à esquerda) e o cacau (à direita).



Imagem de [Adriano Gadini](#) por [Pixabay](#)



Imagem de [Elias Shariff Falla Mardini](#) por [Pixabay](#)

Figura 1 – Drogas do sertão: castanha-do-pará e cacau.

3.3 – A interiorização da ocupação do território brasileiro nos séculos XVIII e XIX

Durante os séculos XVIII e XIX, a pecuária continua tendo papel fundamental na expansão da ocupação para o interior do território brasileiro. O gado era utilizado para a alimentação da população que se estabelecia no interior e também para gerar força de trabalho nos engenhos e atividades agrícolas em geral.

Além da expansão da pecuária para o sertão, centro-oeste e sul brasileiros, a descoberta e exploração de recursos minerais foi o principal vetor de crescimento durante os séculos XVIII e XIX. A mineração foi responsável por um grande aumento da população no interior do Brasil. Com o descobrimento das chamadas minas gerais,

grandes massas populacionais migraram para o centro do País em busca de encontrar metais preciosos através da mineração. O ciclo econômico da mineração fez com que novas estradas e caminhos fossem construídos, favorecendo a integração do litoral com o interior do continente.

Por fim, o principal vetor de expansão da ocupação na região norte do território brasileiro foi a exploração da borracha, que visava a alimentar a crescente indústria mundial.

3.4 – O Século XX e a consolidação dos limites do território brasileiro

O Brasil é o quinto maior país do mundo em dimensões territoriais, apresentando um território de dimensões continentais. Os atuais limites do território brasileiro foram definidos em 1903, quando o atual estado do Acre foi cedido pela Bolívia para o Brasil. Desde então, os limites do Brasil continuam os mesmos. Após a definição dos limites e fronteiras continentais do território brasileiro, os séculos XX e XXI são marcados por esforços de consolidação dos domínios territoriais das áreas interioranas.

A expansão das malhas ferroviária e rodoviária e de infraestrutura, como redes de transmissão de energia elétrica ao longo do século XX, possibilitaram uma maior integração entre a zona litorânea e o interior do Brasil, favorecendo as trocas comerciais, os fluxos de pessoas e de informações.

Um dos maiores marcos institucionais na busca de consolidação da ocupação do interior do território brasileiro foi a transferência, no ano de 1960, da capital político-administrativa do País para o planalto central. Até este ano, a capital estava localizada no litoral do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Com o intuito de estimular a transferência de população e investimentos para a ocupação do interior do País, a cidade de Brasília foi criada em meio ao cerrado brasileiro. Com a sua criação, toda a classe política em nível federal e grande parte da burocracia administrativa do País foi

transferida com suas famílias para uma nova cidade no centro-oeste, estimulando a ocupação deste território.

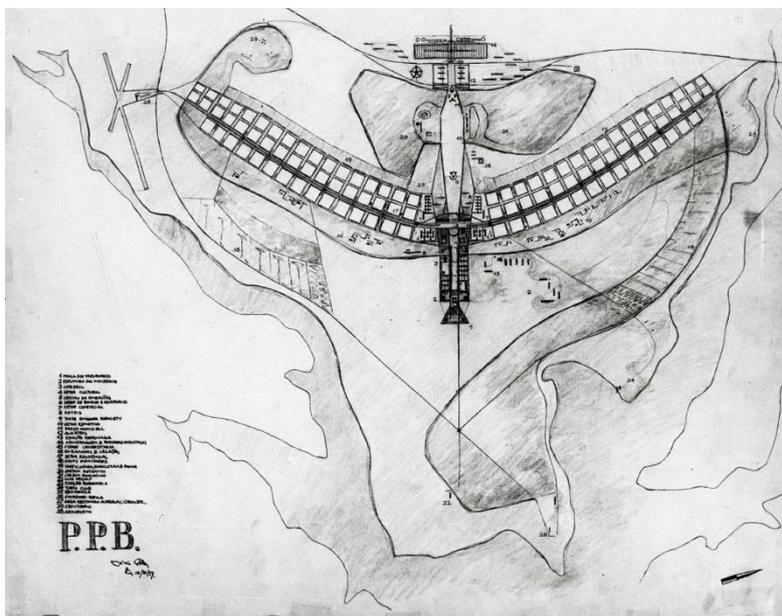
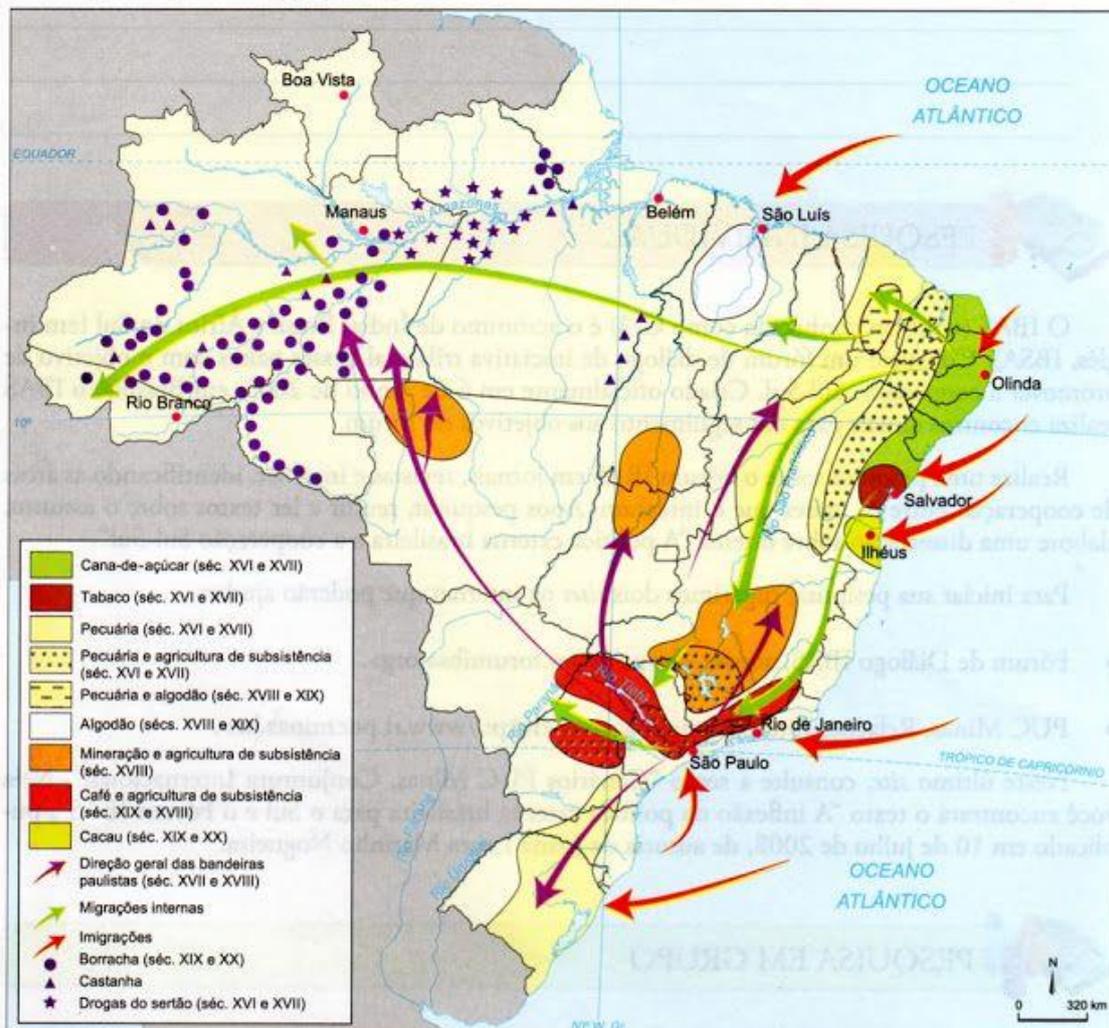


Figura 2 – Plano Piloto da cidade de Brasília. A cidade foi planejada para receber sua população de maneira ordenada.

O processo de interiorização da ocupação do território brasileiro continua até os dias de hoje. Cada vez mais a agropecuária expande seus domínios sobre os biomas do cerrado e da Amazônia. As capitais e cidades médias do interior dos estados do centro-oeste e norte brasileiro ganham mais relevância econômica, atraindo mais habitantes. A atual organização do território brasileiro reflete os diferentes momentos históricos e ciclos econômicos vivenciados pelo Brasil. Além disso, ela está em um processo de constante transformação, fazendo com que, a cada dia, novas áreas sejam integradas aos espaços produtivos hoje existentes. O mapa apresentado a seguir ilustra os diferentes ciclos de expansão da ocupação do território brasileiro do século XVI até o ano de 1930 do século XX.

Brasil: produção do espaço geográfico em “ilhas econômicas” (século XVI até 1930)



Brasil: produção do espaço geográfico em “ilhas econômicas” (século XVI até 1930). Fonte: Organizado por Sérgio Adas especialmente para o *São Paulo faz escola*, 2008.

Figura 3 – Mapa síntese dos ciclos de formação do espaço geográfico brasileiro.

Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/40/f5/79/40f579d0f2c02675a3c1fefa4d2f35ac.jpg>

Atividades

1) Observe o mapa da página anterior (figura 3) e responda:

a) Qual era a principal atividade econômica desenvolvida na cidade de Olinda, nos séculos XVI e XVII?

b) Quais foram as principais atividades econômicas desenvolvidas na região do semiárido nordestino ao longo dos séculos?

c) Faça uma pesquisa e diga quais são os atuais estados brasileiros que correspondem às regiões de mineração e agricultura de subsistência do século XVIII.

2) Observe o Plano Piloto de Brasília (figura 2) e descreva a forma da cidade projetada. Com o que ela é parecida?

Para saber mais...

Prezado aluno, para saber mais sobre a construção de Brasília, basta acessar o *link* abaixo:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/a-construcao-de-brasilia>



Cidade foi planejada para ser a capital do Brasil e Distrito Federal